

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Fernanda Hingryd Matozo Silva¹
Ruth Mireles Rodrigues Moura²
Dijenaide Chaves de Castro³

RESUMO

O Brasil apresenta uma diversidade de solos que favorecem a abundância e diversidade em tipos de vegetação. Assim possibilitando a plantação e cultivo de plantas medicinais. Com uma orientação é possível fazer um bom uso dessas plantas para a saúde. Estudantes de Biologia podem fazer esse papel de orientação. Com esse contexto este trabalho visa buscar os conhecimentos dos discentes de graduação de Biologia da Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte – UERN, a respeito dessas plantas. Através de um questionário digital, com essa metodologia buscando a rapidez e um melhor resultado para a pesquisa. Através do questionário observamos que sua maioria não faz uso das plantas medicinais, mas tem conhecimentos de quais são elas e para que elas servem. Assim eles reúnem boas informações e conseguem orientar sobre quais plantas podem ser utilizadas para eventuais problemas de saúde.

Palavras-chave: Medicina Popular, Plantas Medicinais, Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma diversidade de solos e climas que favorecem a abundância e diversidade de tipos de vegetação distribuída nos diversos ecossistemas, por isso é considerado um dos principais produtores de fitoterápicos a base de plantas medicinais (DIAS, 1995).

As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados atualmente na medicina tradicional. As plantas medicinais são vegetais com ações farmacêuticas que possuem o efeito de curar ou amenizar algumas enfermidades.

¹Graduanda da Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte; E-mail: fernandahingryd6@gmail.com;

²Graduanda da Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte; E-mail: ruthrodriguesm@gmail.com

³Doutorado e mestrado em psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail: dijenaide@gmail.com.

O repasse desses conhecimentos é importante para a preservação e conservação dos saberes tradicionais e da biodiversidade (SILVA et al., 2005). As plantas medicinais possuem um papel importante para as populações, tanto as que vivem em zona rural, como as populações de zona urbana. Quando olhado as plantas medicinais do ponto de vista socioeconômico, como as cultivadas em quintais, pode-se reduzir os gastos com medicamentos sintéticos (MERA et al., 2018).

O ministério da educação (MEC) aconselha que as escolas orientem e trabalhem com assuntos transversais, como o conhecimento tradicional de plantas medicinais (BRASIL, 2009). Porém, esse assunto vem enfrentando dificuldades, se pôde constatar em observações, inclusive realizadas localmente em caráter de pesquisa de iniciação científica (MERA, 20014), pois os diversos jovens não se interessam em aprender e nem repassar tais conhecimentos, o que inibi ou alteram a transmissão e aprendizado desses saberes a eles.

Segundo Silva et al., 2015, o conhecimento científico tem se expandido muito, porém, ainda se faz muito o uso de medicamentos alternativos, como boldo (*Peumusboldus Molina*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), para curar doenças com uso de plantas. Para essa situação acontecer, os motivos variam desde os custos exorbitantes dos medicamentos e a facilidade de se conseguir as plantas. Mesmo diante do avanço da medicina em diversas partes do mundo, no Brasil, as plantas medicinais costumam ser uma alternativa para grande porcentagem da população, principalmente a de baixa renda, devido a diversos fatores, dentre os quais, o custo alto dos medicamentos industrializados (CAVAGLIER E MESSEDER, 2014).

Atualmente as pessoas se automedicam sem nenhuma consulta médica e com medicamentos alternativos e perigosos como a cabacinha (*Luffaoperculata*) e a zabumba (*Daturastramonium*). Uma vez que não se tem conhecimento do que realmente a pessoa que utilizou tem e como o medicamento irá agir no seu corpo. Então, por que não conhecer os medicamentos naturais que as plantas oferecem que ajudam no tratamento de diversas doenças e dores só invés de se auto medicar com diversos riscos à saúde?

Tomando como base todo o relato anterior, este trabalho tem por objetivo buscar o conhecimento dos alunos do curso de ciências biológicas da universidade do estado do rio grande do norte a respeito da utilização, importância e cultivo das plantas medicinais para utilização contra doenças e bem estar pessoal.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada neste trabalho é quantitativa em virtude do caráter avaliativo do estudo. “Os questionários foram adotados para viabilizar as coletas de dados mais precisos, como também para dar liberdade aos respondentes, possibilitando uma menor distorção dos dados” (MARCONI; LAKATOS, 2010), contribuindo para um aproveitamento melhor dos resultados obtidos.

Foram avaliados alunos do curso de graduação em biologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Para a coleta de dados, foi realizado através da aplicação de questionário digital e online, não nominais, criado na plataforma do Google Forms. Totalizando 26 alunos da graduação de ciências biológicas.

Esse enfoque foi escolhido por ser capaz de facilitar a busca pela coleta de dados, em que cada discente podia responder no seu tempo. Esse tipo de questionário também traz certa facilidade para o pesquisador, que conseguirá realizar as discussões de forma mais rápida em relação as respostas obtidas e para o leitor será uma forma simplificada para compreender os resultados, uma vez que esses são apresentados em formas de gráficos e/ou tabelas.

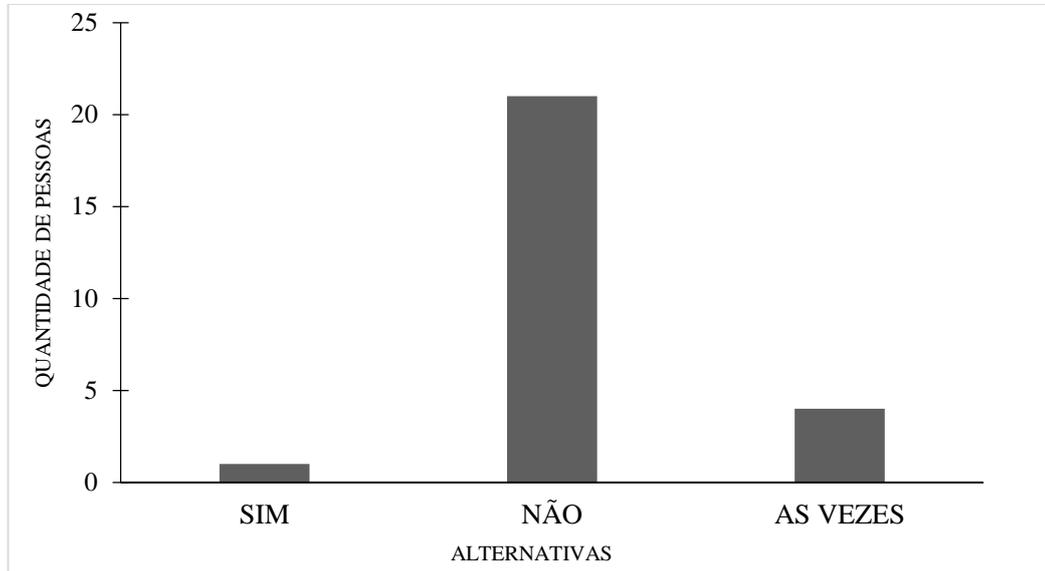
Os questionários são compostos por perguntas subjetivas, sem interferência e limitações de alternativas, para que os docentes expressem suas opiniões, apresentando também perguntas objetivas, de múltipla escolha.

As questões encontram-se compostas por tópicos, como: se já tinham ouvido falar sobre as plantas medicinais, através de que meios tomou conhecimento, se tem importância conhecer as plantas medicinais, como utilizam, quais as plantas mais utilizadas e para que fim utilizam, de que forma obtém e se elas tiveram efeito positivo. Tratando-se de questionários não nominais, a forma viável de identificação deu-se por meio de dois quesitos, sendo eles: Sexo e faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao traçar o perfil dos 26 participantes do estudo, 26,9% são do sexo masculino e 73,1% são do sexo feminino. As idades dos respondentes variam, 61,5% possui entre 21 a 25 anos, 30,8% 15 a 20 anos, 7,7% 26 a 30 anos. Todos os discentes já ouviram falar sobre as plantas medicinais, sejam através de seus familiares, como avós, ou pela internet, artigos, dia a dia na graduação, televisão e livros. Apesar do uso de plantas medicinais estar associado ao conhecimento popular empírico, gradativamente vem sendo reconhecido e incorporado ao saber científico (DANTAS & GUIMARÃES, 2007).

Figura 1. Amostragem sobre fazer ou não o uso das plantas medicinais dos alunos da graduação de biologia - UERN



Fonte: Autores

Segundo Stern, 2013 para ter segurança e eficácia ao usar plantas medicinais para fins terapêuticos, deve se basear na literatura científica existente sobre suas propriedades farmacológicas e toxicidade. Assim perguntamos se os discentes faziam o uso de plantas medicinais, o esperado era que a maioria dos alunos afirmassem fazer a utilização dessas plantas, uma vez que em sua maioria teriam o conhecimento dos fins que essas plantas trazem, uma vez que 100% afirmaram anteriormente já terem ouvido falar ou lido algo a respeito das plantas medicinais. Seguindo nesse contexto do que era espero, segundo Carvalho e Conceição, 2015 As pessoas justificam a utilização das plantas para fins terapêuticos, por elas apresentarem um baixo custo e ser de fácil acesso.

Para aqueles que afirmaram fazerem o uso das plantas, questionamos quais as mais utilizadas pelos mesmos. Assim as respostas foram citadas 22 plantas medicinais, sendo que algumas foram citadas em conjunto e ou separadas. Após o agrupamento de denominações diferentes para a mesma espécie de planta totalizou-se em 20 citações como podemos observar no quadro 1.

QUADRO 1 Representação das plantas medicinais citadas pelos discentes do curso de graduação em biologia da Universidade do Estado Do Rio Grande Do Norte.

Nº	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	CITAÇÕES*
----	--------------	-----------------	-----------

01	ALFAZEMA	<i>Lavandula sp</i>	1
02	ALECRIM	<i>Rosmarinus officinalia L.</i>	2
03	ALHO	<i>Allium sativum L.</i>	1
04	BABOSA	<i>Aloe vera L.</i>	4
05	BOLDO	<i>Peumus boldus Molina</i>	12
06	CAMOMILA	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	7
07	CANELA	<i>Cinnamum verum</i>	3
08	CAPIM SANTO	<i>Cymbopogon citratus</i>	4
09	CIDREIRA	<i>Melissa officinalis</i>	6
10	COENTRO	<i>Coriandrum sativum</i>	1
11	CRAVO	<i>Syzygium aromaticum</i>	1
12	CUMARU	<i>Dipteryx odorata</i>	1
13	ERVA DOCE	<i>Pimpinella anisum</i>	2
14	EUCALIPTO	<i>Eucalyptus</i>	1
15	GENGRIBRE	<i>Zingiber officinale</i>	1
16	HORTELÃ	<i>Mentha</i>	9
17	MALVA	<i>Malva sylvestris</i>	1
18	MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i>	1
19	MASTRUZ	<i>Dysphania ambrosioides</i>	2
20	ROMÃ	<i>Punica granatum</i>	1

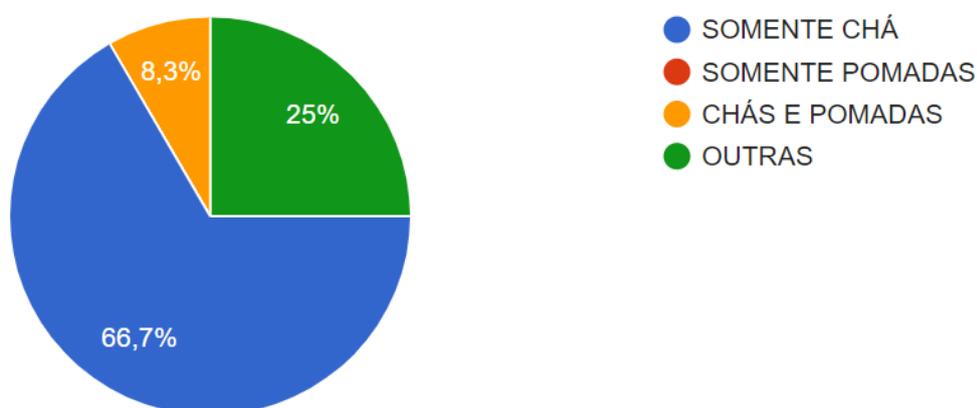
*cada pessoa podia responder mais de uma planta medicinal

O boldo foi o mais citado (12) indo de encontro com os resultados obtidos por MARAVAI et al. (2011) onde o boldo também foi mais citado. Nos resultados obtidos por Oliveira, 2003 o boldo ocupa a quarta colocação das citações tendo a macela (*Achyrocline satureioides*) a mais citada. Segundo Mota, 2008 a *Achyrocline satureioides* (macela ou camomila nacional) da família Asteraceae se desenvolve melhor em regiões de climas mais amenos ou temperados sendo que o cultivo desta, é bastante comum por moradores do Sul do país e sua colheita é cercada de misticismo e religiosidade, tornando esta planta um símbolo do estado Rio Grande do Sul, de acordo com a Lei nº 11.858 (2002). Esse fato justifica o maior número de citações dessa planta no trabalho de OLIVEIRA (2003) desenvolvido no Rio Grande (RS).

A forma de utilização das plantas é através do chá como podemos observar na figura 2. Mas também relatam utilizar como pomadas, um aluno em questão relatou utilizar como

cicatrizante de ferimentos leves e alguns ainda fazem outras utilizações. Esse resultado vai de encontro com o trabalho de Silva e Hahn, 2011 em estudo realizado em Passo Fundo (RS), onde o chá foi o modo de consumo mais evidenciado (57,3%).

Figura 2. Amostragem da forma de utilização das plantas medicinais dos alunos da graduação de biologia - UERN



Fonte: Autores

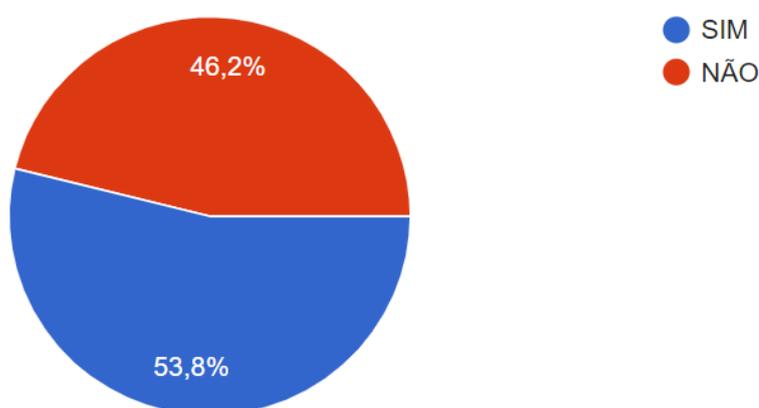
Quando questionados sobre a forma que eles obtêm as plantas, 58,3% afirmam que compram ou produzem por conta própria, 29,2% faz só a compra, 4,2% produz por conta própria e 8,3% obtêm de outras formas. Esse resultado também foi encontrado por Zeni et al. 2010; Mendonça Filho e Menezes, 2003; Veiga Junior, 2008; Brasileiro et al., 2008, onde a maioria das pessoas cultivam as plantas no quintal de suas casas.

Após tais dados, um em específico é bastante curioso, onde 100% deles falaram que recomendam o uso das plantas medicinais para outras pessoas, mesmo aqueles que falaram que não as utilizam. De acordo com FRANÇA et al. (2008) a população não acredita que as plantas medicinais possuem efeitos tóxicos, por serem um produto natural.

No entanto, para Carvalho e Conceição, 2015, as práticas naturais de utilização de plantas com fins terapêuticos estão presentes em todo Brasil, independentemente das diferentes regiões, e tem sido muito disseminada por questões culturais e econômicas, pois apresentam fácil acesso e baixo custo quando comparados a remédios alopáticos. Mas a não divulgação e falta de pesquisas, muitas vezes desestimula aqueles que acreditam e querem utilizar esse recurso como método preventivo e curativo (SILVA et al., 2007).

O uso inadequado das plantas medicinais podem causar serios riscos de saúde ao indivíduo que as manipulam e consomem de maneira inadequada. Algumas podem ser tóxicas como as cabacinha (*Luffa operculata*) e a zabumba (*Datura stramonium*). Assim questionamos os discentes se eles já leram ou já tinha algum tipo de conhecimento sobre o uso indiscriminado das plantas medicinais, resultado na figura 3.

Figura 3. Amostragem sobre o conhecimentos dos alunos da graduação em ciências biológicas com o uso indiscriminado de plantas medicinais.



Fonte: Autores

A problemática de se descontextualizar o uso desses recursos naturais, também se torna um grande risco para a população consumidora, onde, em muitas situações, determinadas plantas medicinais são manipuladas com objetivos terapêuticos totalmente opostos aqueles indicados pela tradição (JÚNIOR et al, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes da graduação em Ciências Biológicas da Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte estão cientes do uso tanto em benefícios para saúde como em já tem conhecimento sobre alguns malefícios dessas plantas.No entanto, o uso dessas plantas não deve ser baseado apenas em alguns conhecimentos que receberam de televisões ou em seus parentes, o que evidencia a necessidade e importância de pesquisa com base etnobotânica para o melhor conhecimento das propriedades terapêuticas e toxicidade dessas plantas.

Apesar da maioria dos respondentes afirmarem não fazem o uso das plantas, podemos observar que nesse estudo que os alunos que utilizam conhecem uma grande diversidade de plantas e fazem um bom uso das mesma para auxiliar em sua saúde. Assim reunindo boas informações sobre o uso de remédios caseiros pelos discentes permitindo assim que visem a implementação desses medicamentos em mais utilidade para a população com orientações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.** Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde. 2009.

BRASILEIRO, B.G. et. al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARVALHO, A. P. Da S. E CONCEIÇÃO, G. M. Da. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, caxias, maranhão. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 2015.

CAVAGLIER, M. C. dos S. MESSEDER, J. C. Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências** Vol. 14, No 1, 2014.

DIAS, T. A. B. **Plantas medicinais no Brasil.** Boletim G 15 Gene Banks para Plantas Medicinais Aromáticas. Distrito Federal – Brasília. 1995.

FRANCA, I.S. X. SOUZA, J.A. BAPTISTA, R.S. BRITTO, V.R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 2, Apr. 2008.

JÚNIOR, V. F. PINTO, A. C. MACIEL, M. A. **Plantas medicinais: cura segura?** Química nova, v. 28, n.3, p. 519-528, 2005.

MARAVAI, S.G. COSTA, C.S. LEFCHAKO, F.J. MARTINELLO, O.B. BECKER, I.R.T.

MARCONI, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- MENDONÇA, F. R.F.W. MENEZES, F.S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande – RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, p. 55-58, 2003.
- MERA, J. C. E. ROSAS, V. L. LIMA, R. A. PANTOJA, T. M. A. **Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de benjaminconstant – am**. Experiências em Ensino de Ciências V.13, No.2 2018.
- MOTA, F.M. Atividade antibacteriana in vitro de inflorescências de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. – Asteraceae – (“macela”, “marcela”) como fator de proteção em zoonoses. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.
- OLIVEIRA, S.M. A utilização de plantas medicinais na promoção e na recuperação da saúde nas comunidades pertencentes às equipes do Programa de Saúde da Família do Rio Grande – RS. **Dissertação de Mestrado**. Rio Grande. 2003.
- ROSSATO, A.E. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma-SC vinculados ao PET-Saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Vol. 40, n. 4, 2011.
- SILVA, C. G. SILVA, J.J. L. ANDRADE, M. Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde. **Revista Informe-se em promoção da saúde**. v.3, n.2.p.15-17, 2007.
- SILVA, F. S. MACEDO, R. L. G. VENTURIM, N. MORAIS, V. M. & GOMES, J. E. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais da zona rural do Município de Piumhi - Minas Gerais. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, 3(6), p.1-4. 2005.
- SILVA, D. O. CRUZ, E. M. DA S. A. G. De C. Carbo, L. Campos, M. das G. Plantas medicinais como proposta interdisciplinar no segundo segmento da educação de jovens e adultos. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM**, Santa Maria ED. ESPECIAL IFMT - Licenciatura em Ciências da Natureza - v.14, 2015.
- STERN, M. Conheça a Fitoterapia. 2013. Disponível em: <http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/conheca-a-fitoterapia.php> Acesso em: 13/07/2019.
- VEIGA, J. V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.
- ZENI, A. L. B. PARISOTTO, A. V. MATTOS, G. HELENA, E. T. de S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau (FURB)**. 2010.

